

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR.**

### *THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION FOR ADOLESCENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT.*

*Cláudia Érika S. do Nascimento Lima<sup>1</sup>  
Cristina do Socorro Ribeiro da Costa<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A educação em saúde é um dos principais eixos estratégicos para promoção da saúde na escola, pois permite ao educador fazer intervenções na realidade concreta da vida de cada sujeito, garantindo assim, a formação integral do aluno. O objetivo deste artigo é descrever a importância da educação em saúde no ambiente escolar, e verificar quais as principais temáticas que têm sido abordadas nas escolas no que tange a saúde do adolescente, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Para isso, foi realizado o levantamento bibliográfico na plataforma do *Google Acadêmico*, a partir das seguintes palavras-chave: “educação em saúde na escola” e “adolescência”, nesta busca inicial, foram elencadas aproximadamente 35 produções acadêmicas publicadas nos últimos 05 anos sobre a temática, deste total foram selecionados 08 artigos para leitura analítica, organização do conteúdo e análise de material de acordo com os objetivos traçados para construção deste artigo. Concluiu-se que as escolas tendem a aliar-se aos profissionais da área da saúde na tentativa de diminuir a ocorrência de comportamentos de risco utilizando-se das práticas de educação em saúde, visando fazer prevenção junto aos adolescentes. Há uma predominância nas produções acadêmicas das práticas educativas em saúde voltadas para temática sexualidade no ambiente escolar, com foco na prevenção de comportamentos de risco. Por fim, este estudo nos deixa a reflexão do quanto importante é o fortalecimento do elo entre educação e saúde para favorecer a formação de caráter preventivo dos educandos.

**Palavras-chave:** educação em saúde; escola; adolescência.

---

<sup>1</sup> Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém/PA. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Santarém/PA. Especialista em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal do Pará, Campus Itaituba/PA. Mestranda em Educação pela UNESP – Campus Marília/SP. E-mail: claudia.erika@unesp.br

<sup>2</sup> Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém/PA. Licenciada em Letras pela Faculdade de Itaituba – FAI. Mestranda em Educação pela UNESP Campus Marília/SP. E-mail: cristina.costa@unesp.br

**ABSTRACT:** Health education is one of the main strategic axes for health promotion at school, as it allows the educator to make interventions in the concrete reality of each subject's life, thus guaranteeing the integral formation of the student. The objective of this article is to describe the importance of health education in the school environment, and to verify the main themes that have been addressed in schools regarding adolescent health, based on bibliographic research. For this, a bibliographic survey was carried out on the Google Scholar platform, based on the following keywords: "health education at school" and "adolescence", in this initial search, approximately 35 academic productions published in the last 05 years on the theme, from this total 08 articles were selected for analytical reading, content organization and material analysis according to the objectives outlined for the construction of this article. It was concluded that schools tend to ally themselves with health professionals to reduce the occurrence of risk behaviors using health education practices, aiming at prevention among adolescents. There is a predominance in academic productions of educational health practices focused on sexuality in the school environment, focusing on the prevention of risk behaviors. Finally, this study leaves us with a reflection on how important it is to strengthen the link between education and health to favor the formation of a preventive character in the students.

**Keywords:** Health. Adolescent. School Environment.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a temática da saúde na escola recebe importante atenção da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da UNESCO, o que destaca sua relevância em âmbito mundial. Considerando esta afirmação e a importância das ações de saúde na escola foi instituído no Brasil no ano de 2007, o Programa de Saúde na Escola – PSE. O PSE tem como objetivo constituir um novo desenho da política de educação em saúde, visando uma formação ampla para a cidadania e promover a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015).

Para Ferreira (2008), a educação em saúde é um dos principais eixos estratégicos para promoção da saúde na escola pois permite ao educador fazer intervenções na realidade concreta da vida de cada sujeito, buscando qualidade de vida para o indivíduo. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – PENSE (IBGE, 2021), a escola é o ambiente social no qual crianças e adolescentes passam a maior parte de suas vidas iniciais, este espaço deve ser saudável e seguro para o aprendizado e desenvolvimento do aluno, protegendo-os de situações que representem riscos à sua saúde física e psicológica. Portanto, é necessário que este ambiente proporcione interação agradável entre alunos; entre alunos e docentes e entre alunos e comunidade.

Este artigo em especial, fará uma abordagem sobre a importância da educação em saúde no ambiente escolar na formação dos adolescentes, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Para a Organização Mundial da Saúde – OMS (2009), adolescente é todo indivíduo que está na faixa etária

de 10 a 19 anos de idade, e para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) compreende a faixa de idade dos 12 anos até os 18 anos de idade. É possível compreender a adolescência como uma fase de transição da infância para a vida adulta, durante a qual as experiências dos jovens mudam acompanhando a puberdade, mas não assumindo completamente o papel da vida adulta.

Justifica-se a escolha desta faixa etária para ser abordada no decorrer deste artigo, devido essa fase da vida possuir relação direta com a exposição a comportamentos de risco entre os adolescentes, bem como as condutas negativas que levam a situações que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida deste público, aqui cabe citar: uso de cigarro, álcool e outras drogas; uso de produtos derivados do tabaco; condições relacionadas a saúde sexual e reprodutiva do adolescente; entre outros (DIAS; GOI, 2021).

Nesse sentido, sobre a inserção dos temas transversais no currículo das séries de anos finais para os adolescentes inseridos no ambiente escolar, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017) considera que:

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. (BRASIL, 2017, p. 325).

Assim, evidencia-se a importância do tema, e reforça-se o quanto a Educação em Saúde pode contribuir na formação da consciência crítica do educando, além de possibilitar a aquisição de práticas que visem à promoção de sua própria saúde e da comunidade na qual encontra-se inserido (COSTA, 2012). Baseado nisso, foram feitos os seguintes questionamentos: Qual a importância da educação em saúde no ambiente escolar? E quais são as principais temáticas que tem sido abordadas nas escolas no que tange a saúde do adolescente?

Portanto, este artigo tem como objetivo, descrever a importância da educação em saúde no ambiente escolar e verificar quais as principais temáticas que tem sido abordadas nas escolas no que tange a saúde do adolescente a partir de uma pesquisa bibliográfica.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica, sua principal vantagem é permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito

mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente. Neste tipo de pesquisa, vale-se de materiais já organizados com a finalidade de perceber o que já foi desenvolvido sobre uma determinada temática que se pretende avaliar mais densamente (GIL, 2022).

Como fonte de informação para levantamento de material, utilizou-se o Google Acadêmico, sendo a busca feita a partir das seguintes palavras-chaves: “educação em saúde na escola” e “adolescência”. Nesta busca inicial, foram elencadas aproximadamente 35 produções acadêmicas publicadas no período de 2017 – 2022, porém, deste total 05 foram retiradas pelo fato de não representarem o tema em estudo. Das 30 publicações restantes, 05 foram desclassificadas por não possuírem dados suficientes sobre a revista na qual foi publicado, e as outras 25 produções foram analisadas através do tema e do resumo, ao concluir-se esta etapa, foram selecionados desta amostra 08 artigos publicados em periódicos, que constituem então o objeto de estudo deste artigo.

Durante a seleção, foram inclusas as pesquisas nacionais que apresentavam alguma abordagem de práticas de educação em saúde dentro do ambiente escolar e que foram publicadas no período de setembro/2017 a setembro/2022, o recorte desse período justifica-se pelo fato de se buscar conhecer como tem sido trabalhado o tema em análise nos últimos 05 anos nas escolas brasileiras.

Foram excluídas pesquisas do tipo: revisão de literatura, artigos de opinião, resenhas, monografias, dissertações e teses. Sendo assim, foram avaliados somente artigos publicados em revistas reconhecidas no meio acadêmico. Posteriormente, com o material devidamente selecionado, foi realizada a leitura analítica dos artigos, organização do conteúdo e análise desse material de acordo com os objetivos traçados para construção deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 periódicos encontrados, 08 foram utilizados efetivamente para construção deste artigo. No quadro 1 estão apresentados os artigos devidamente selecionados, com o ano de publicação, o título e os dados de publicação.

**Quadro 1 – Artigos – corpus da pesquisa**

Nº	Ano	Título do Artigo	Dados da publicação
1	2019	Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde.	Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social, vol. 7, núm. 2, 2019.

2	2019	Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde do adolescente: relato de experiência.	Revista de Enfermagem da UFPI 2019; Mai-Jul;8, Spec:70-6.
3	2020	Educação em saúde na escola: dialogando sobre sexualidade com adolescentes.	Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e03973700, 2020.
4	2020	Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST.	Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e107985436, 2020.
5	2020	Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes.	REME Rev. Min. Enfermagem Portal Regional da BVS 2020;24:e-1273.
6	2021	A sexualidade na adolescência e a importância da educação em saúde na escola: relato de experiência.	Revista Saúde Coletiva, 2021; (11) N.66.
7	2021	Conhecimento de discentes do ensino médio, de escola pública, acerca do Papilomavírus Humano.	Research, Society and Development, v. 10, n. 8, e38810817075, 2021.
8	2022	Estilo de vida: saúde mental e comportamento preventivo em adolescentes.	Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social, REFACS (online) Ene/Mar 2022; 10 (1)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com relação ao ano de publicação, destacou-se o ano de 2020 com 03 artigos publicados, 2019 com 02 artigos e 2021 com 02 artigos, já no ano de 2022 apenas 01 artigo foi publicado atendendo os critérios de busca desse artigo.

Dentre os 08 artigos analisados na íntegra, constatou-se que somente duas regiões brasileiras constituíram local de desenvolvimento dos estudos, a região nordeste com 05 artigos e sudeste com 03 artigos publicados. Quanto a predominância da região nordeste e sudeste, esta pode justificar-se devido ao fato destas regiões serem as que apresentam o maior percentual, 10,9% e 7,4%, respectivamente, dos casos de gravidez na adolescência entre adolescentes escolares, e a temática gravidez na adolescência tem relação direta com as questões referentes a sexualidade. Quanto a região Norte, esta não aparece como local de realização dos estudos em análise, porém, representa a terceira região de maior percentual sobre a ocorrência de gestações precoces, seu percentual corresponde a 7,3% (IBGE, 2021).

Sendo a gravidez na adolescência um problema de saúde pública, que tem relação direta com a temática da sexualidade, podemos constatar que é explícita a necessidade da intensificação das práticas de educação em

saúde voltadas para prevenção e sexualidade com esse grupo de escolares (CORTEZ e SILVA, 2017). Com base nos apontamentos de Cortez e Silva (2017), reforça-se a perspectiva de que a adolescência é um período de rápido desenvolvimento em vários aspectos (pessoal, fisiológico, social e emocional), e incontestavelmente essa fase da vida do indivíduo possui relação direta com o aprendizado e experiência quanto a sexualidade e demais formas de se relacionar, possibilitando assim a construção de identidade do indivíduo.

Nesse sentido, questões referentes a sexualidade passam a constituir um ponto importante de discussão no ambiente escolar. Dias e Goi (2021) relatam que ao mesmo tempo que se faz importante inserir a temática no meio escolar, é também muito difícil abordar o assunto, seja por falta de informação da parte dos alunos ou pela resistência encontrada nos pais ou responsáveis no que diz respeito ao tema.

Sobre o tema, nas Orientações Técnicas Internacionais de Educação em Sexualidade, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2019) faz o seguinte apontamento:

Muitos jovens se aproximam à vida adulta enfrentando mensagens conflitantes, negativas e confusas sobre a sexualidade, que muitas vezes são agravadas pelo constrangimento e pelo silêncio por parte dos adultos, inclusive pais e professores. Em muitas sociedades, as atitudes e até a legislação reprimem a discussão da sexualidade e do comportamento sexual. (UNESCO, 2019, p. 12).

Fica claro que é necessário romper algumas barreiras para se avançar a discussão sobre essa temática tão relevantes para formação dos jovens, haja vista mais tarde eles virão a ser os adultos da nossa sociedade. E é com base nesta ideia, que Dias e Goi (2021) afirmam ser nítida a necessidade de que a educação sexual voltada aos adolescentes e jovens ocorra, pois esta é uma estratégia eficiente para orientar os jovens quanto aos modos de prevenção da gravidez precoce, ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis e meios de evitar outros comportamentos de risco estarão sendo apresentados para esse público.

Portanto, a educação em saúde na escola, surge com o propósito de capacitar o público pertencente a essa faixa etária para que desenvolvam autonomia e autocuidado com sua saúde física, mental e emocional, trata-se de uma maneira hábil de fazer-se prevenção, oportunizando mudanças de comportamentos, práticas e atitudes para a aquisição de melhores condições de vida (CORTEZ e SILVA, 2017).

É importante também destacar, que os 08 artigos analisados são estudos do tipo relato de experiência, ou seja, tratam-se de produções

de conhecimento baseadas na descrição da vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), onde a característica principal é a descrição da intervenção e a reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Essa abordagem, nos permitiu perceber que os profissionais da educação em conjunto com os profissionais de saúde, vem desempenhando cada dia mais dentro das escolas um trabalho que busca fazer prevenção e promoção de saúde para o adolescente, de modo que, a escola além de ser o local onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem é também lugar de formação preventiva quanto aos comportamentos de risco durante a fase da adolescência.

Moraes e Vitale (2021) corroboram com essa ideia ao afirmar que a parceria entre profissionais da educação e da saúde é fundamental para promoção de ações em saúde com foco para o público adolescente. O trecho a seguir aponta para uma reflexão de como deve ser construída essa relação entre os profissionais:

As parcerias com instituições educacionais são importantes e geralmente as equipes de saúde são convidadas a ministrar palestras e oficinas aos educandos para tratar de temas como a sexualidade. No entanto, as parcerias devem prever uma relação mais próxima com a unidade escolar [...] palestras isoladas podem gerar mais dúvidas e curiosidades que ficarão latentes se não houver o compromisso de continuidade dos educadores com os educandos (MORAES; VITALE, 2021, p. 52).

A partir desse recorte, percebemos o quão importante é estabelecer o compromisso entre os profissionais da saúde, escola e comunidade acadêmica, para que se desenvolva uma relação de confiança entre as partes. Se como educadores, desenvolvermos atividades voltadas para promoção a saúde (por exemplo: palestras, oficinas, rodas de conversa, entre outras) de forma isolada, já temos consciência de que são poucas chances de promover algum impacto na formação dos jovens, justamente por estar executando sem o compromisso com continuidade no processo de formação. Uma ação de promoção de saúde ao ser executada de forma pontual, primeiramente não alcança o objetivo proposto e pode vir até mesmo gerar mais dúvidas para o jovem, os quais acabam recorrendo aos seus pares ou a internet para esclarecer suas dúvidas, e

não aos profissionais ou meios de informação que possuam critério de segurança.

No quadro 2, apresentam-se os objetivos e as principais temáticas abordadas nos artigos selecionados:

**Quadro 2 – Título do Artigo, objetivo e tema abordado**

<b>Nº</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tema abordado</b>
1	Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde.	Descrever uma intervenção com adolescentes em uma escola pública vinculada ao Programa Saúde na Escola, na perspectiva de prevenção e promoção da saúde.	Bullying.
2	Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde do adolescente: relato de experiência.	Descrever a experiência de desenvolvimento de oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde dos adolescentes.	Gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST) na adolescência.
3	Educação em saúde na escola: dialogando sobre sexualidade com adolescentes.	Descrever a experiência de profissionais residentes em uma ação de educação em saúde sobre a temática sexualidade atrelada às mudanças fisiológicas da puberdade e a percepção corpórea de adolescentes de uma escola pública.	Sexualidade
4	Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST.	Descrever a prática de promoção da saúde e educação sexual para os alunos do ensino médio, com base no conhecimento do campo de saúde coletiva.	Puberdade; métodos contraceptivos e prevenção de IST.
5	Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes.	Conhecer a percepção de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes.	Sexualidade e afetividade; combate ao uso de álcool e drogas e prevenção de IST.



6	A sexualidade na adolescência e a importância da educação em saúde na escola: relato de experiência.	Objetiva-se relatar uma experiência sobre a importância da educação em saúde para conscientização da sexualidade na adolescência.	Sexualidade
7	Conhecimento de discentes do ensino médio, de escola pública, acerca do Papiloma Vírus Humano.	Busca compreender conhecimento de discentes do ensino médio, de escola pública, acerca do HPV.	HPV – Papiloma Vírus Humano
8	Estilo de vida: saúde mental e comportamento preventivo em adolescentes.	Avaliar a percepção de saúde mental e da adoção de comportamento preventivo em jovens escolares.	Saúde Mental e uso de preservativos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com relação aos resultados encontrados, há predominância da abordagem quanto ao tema Sexualidade, no qual englobamos: uso de preservativos, combate a IST e métodos contraceptivos. Do total de artigos revisados, 07 (sete) abordam a temática, sendo que estes foram produto de ações realizadas com adolescentes no ambiente escolar.

De acordo com Rocha (2009) é na adolescência que a identidade sexual está se formando, nesta fase ocorrem as mudanças físicas e psicológicas que levam o adolescente a uma nova relação com o mundo, perde-se a identidade e o corpo de criança, e ao mesmo tempo este indivíduo se inclui no mundo com um novo corpo já maduro e uma imagem corporal formada.

Nesta faixa etária é comum a ocorrência de lacunas tanto no ambiente familiar quanto escolar quando se trata da orientação para questões referentes a sexualidade, o que pode acarretar problemas futuros para os adolescentes (ROCHA, 2009). Com base nesta afirmação, é possível justificar a predominância do tema Sexualidade nas práticas educativas dentro do ambiente escolar, bem como correlacionar com outros artigos como o de Marinho e Silva (2017) onde afirma-se que os temas privilegiados em trabalhos com adolescentes residem em sexualidade, alimentação e bebidas alcoólicas. Acredita-se que o maior destaque em torno dessas temáticas ocorra em virtude do maior impacto que acabam por ocasionar no sujeito adolescente.

Sobre esse aspecto a UNESCO (2019) nos apresenta como poderia se dar essa relação do processo de ensino na escola com a educação integral em sexualidade – EIS, conforme trecho a seguir:

A qualidade e o impacto da EIS nas escolas dependem não apenas do processo de ensino – que inclui a capacidade dos docentes, as abordagens pedagógicas empregadas e os materiais didáticos e de aprendizagem utilizados – mas também do ambiente escolar como um todo, que se manifesta por meio do regimento escolar e de práticas na escola, entre outros aspectos. A EIS é um componente essencial de uma educação mais ampla, de qualidade e desempenha um papel importante na determinação da saúde e do bem-estar de todos os estudantes (UNESCO, 2019, p. 13).

Corroborando com os autores acima, a PENSE (IBGE, 2021) faz a seguinte consideração:

Estudos têm apontado para a importância da escola como um espaço de educação sexual, considerando que a atividade sexual sem proteção expõe os adolescentes aos riscos à saúde com as infecções sexualmente transmissíveis; assim como os efeitos da gravidez precoce no processo de desenvolvimento das meninas, que pode resultar ainda na evasão escolar (IBGE, 2021, p. 88).

Fazendo uma reflexão sobre os trechos acima, podemos então afirmar que a utilização de atividades educativas com foco nas questões sobre a sexualidade se faz essencial no ambiente escolar, pois além de possibilitar a promoção da educação em saúde e a troca de saberes, oferece oportunidade de o educador auxiliar no entendimento de conhecimentos, tornando comum algo que era considerado estranho pelo indivíduo. Estes apontamentos nos indicam também que as práticas educativas favorecem o início da vida sexual de maneira mais responsável e contribuem para liberdade na decisão quanto a sexualidade, papéis de gênero e reprodução, bem como serve para combater e prevenir questões que interfiram na saúde do adolescente (FERREIRA, 2019).

Portanto, no que diz respeito à saúde e mais especificamente a sexualidade, devemos partir do princípio de que todos tenham o mínimo de informação necessária, ou seja, de alguma forma a informação deve chegar para todos, desde que respeite a capacidade e o potencial de entendimento para o assunto, já que todos estamos continuamente construindo nossa identidade (LIMA, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar constitui um dos espaços mais importantes na formação do indivíduo, é nesse espaço que ocorrem as trocas de conhecimento, informações, ideias e socialização de temas necessários para o desenvolvimento do aluno. Pode-se inferir através dos dados analisados nesse estudo, que as escolas tendem a aliar-se aos profissionais da área da saúde na tentativa de diminuir a ocorrência de comportamentos de risco utilizando-se das práticas de educação em saúde, ou seja, buscando fazer prevenção junto aos adolescentes.

Percebeu-se também que o ano de 2020 foi o ano que teve maior número de artigos publicados, essas produções acadêmicas fazem referência a ações realizadas no ano de 2019, porém, acreditamos ser importante fazer uma reflexão sobre o momento de pandemia que nosso país enfrentava por conta da COVID-19, no cenário pandêmico, grande número de escolas foram fechadas para atendimento presencial ao público, diminuindo assim, a ocorrência das atividades de educação em saúde junto com os alunos no ambiente escolar, e indiretamente potencializando a ocorrência de comportamentos de risco nesse grupo.

Outro dado relevante, é a preocupação dos profissionais da saúde atuantes ou ainda em formação, de trabalhar a temática sexualidade com foco na prevenção dentro do ambiente escolar, principalmente nas regiões nordeste e sudeste, que atualmente, são onde se apresentam as maiores taxas de comportamento de risco entre escolares adolescentes. Isso nos leva a refletir, o quão importante é esse elo entre educação e saúde serem fortalecidos para favorecer a formação preventiva dos indivíduos.

Por fim, consideramos que essa pesquisa é necessária e relevante para se identificar os trabalhos desenvolvidos nas áreas de educação e saúde voltados para adolescência, até porque, foi possível constatar a carência de publicações referentes as práticas de saúde no ambiente escolar. Por outro lado, a análise feita através desse material bibliográfico, nos direciona como pesquisadores para novas formas de compreender e desenvolver práticas de educação em saúde principalmente, no contexto escolar, favorecendo assim, a qualidade de vida e formação desses adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Distrito Federal. Julho, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.html). Acesso em: Julho/2022

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: Julho/2022

- CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1207-1227, 2015.
- CORTEZ, Elaine Antunes; SILVA, Lauanna Malafaia da. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v. 11(Supl. 9), p. 3642-9, 2017.
- COSTA, Vânia Vieira. Educação e Saúde. **Unisa digital**. 1 Ed., p. 7-9, 2012.
- DIAS, Patrícia da Silva; GOI, Mara Elisângela Jappe. Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- FERREIRA, Marcos Santos. **Agite antes de usar... A Promoção da saúde em programas brasileiros de promoção da atividade física: o caso do Agita São Paulo**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2008.
- FERREIRA, Sirlene. **Intervenção com adolescentes sobre educação sexual na escola**. Dissertação (Mestrado). UNICESUMAR. Maringá-PR. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 Ed. São Paulo. Atlas, 2022.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa. **Construção e Validação de cartilha educativa para prevenção da transmissão vetical do HIV**. Dissertação (Mestrado). UFCE. Fortaleza. 2014.
- MORAES, Silvia Piedade de; VITALLE, Maria Sylvania de Sousa. Educação em saúde e direitos sexuais e reprodutivos na adolescência [livro eletrônico]. Uniedusul. Maringá, PR. 2021.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE). Child and adolescent health and development. Genebra. 2009. OMS. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44314>. Acesso em: Julho/2022
- ROCHA, Cinthya Aparecida da. **Gravidez na adolescência e evasão escolar**. TCC (Graduação). UNESP - Inst. Biociências de Rio Claro. Rio Claro. 2009.
- UNESCO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA). **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. 2a ed. 2019. 148p. Acesso em: Julho/2022.